

A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA TEMÁTICA DE CONTOS DE FADAS E DO CENTRO DE FORMAÇÃO PARA CONTADORES DE HISTÓRIAS

MARISABEL LESSI DE MELLO (SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO PAULO/COORDENADORIA MUNICIPAL DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS), ALICE AURORA BANDINI TAVARES DE CAMPOS (SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE SÃO PAULO/COORDENADORIA DO SISTEMA MUNICIPAL DE BIBLIOTECAS).

Resumo

Em novembro de 2007 a Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas da Secretaria de Cultura da Prefeitura de São Paulo inaugurou a Biblioteca Temática de Contos de Fadas Hans Christian Andersen, dentro do projeto de requalificação de algumas bibliotecas da rede que se transformaram em bibliotecas temáticas. Esta biblioteca, fundada em 1952(?), ao longo de sua existência foi se firmando na vocação de trabalhar com o público infantil promovendo a literatura de Andersen e dos Contos de Fadas e tornou-se temática dentro deste contexto. O conceito de temática pressupõe que a Biblioteca, além do acervo comum a todas, receba um acervo específico relacionado ao tema, passe por uma intervenção no ambiente que caracterize a temática e também desenvolva uma programação cultural. A Hans Christian Andersen recebeu uma ambientação que remete ao universo mágico dos Contos de Fadas, bem como um acervo de literatura infantil com 17.077 livros incluindo contos de fadas e 78 unidades de DVDs de filmes infantis disponibilizados para as crianças, além do acervo oferecido aos pesquisadores na Sala Nelly Novaes Coelho. Optamos por trabalhar a programação cultural em dois eixos: programação infantil e formação para contadores de histórias. Assim surgiu o Centro de Formação para Contadores de Histórias. A criação dessa estrutura pelo Sistema Municipal de Bibliotecas em caráter gratuito, contínuo e permanente é inédita na cidade de São Paulo e é uma iniciativa que demonstra o reconhecimento do contador de histórias como gerador de cultura, promotor e mediador de leitura. Os resultados obtidos pelo trabalho do Centro de Formação estão sendo surpreendentes, exigindo a ampliação do número de oficinas e cursos para atender a demanda, já tendo, inclusive, alguns contadores inseridos no mercado de trabalho.

Palavras-chave:

Contos de Fadas, Temática, Formação.

Título: A experiência da Biblioteca Temática de Contos de Fadas e do Centro de Formação para Contadores de Histórias.

Marisabel Lessi de Mello*

Alice Aurora Bandini Tavares de Campos**

É preciso muita fantasia e uma imaginação viva para ser um verdadeiro cientista, para ser apto a imaginar coisas que não existem ainda e descobri-las, para imaginar um mundo melhor que o nosso e trabalhar na direção dele. (Gianni Rodari, 1972).

Apresentação

O presente trabalho visa relatar a experiência da implantação e desenvolvimento da Biblioteca Temática de Contos de Fadas Hans Christian Andersen que conta, principalmente, com o Centro de Formação para Contadores de Histórias. Trata-se de uma ação institucional de política pública de leitura dentro dos eixos de democratização do acesso, fomento à leitura e à formação de mediadores de leitura implantada pela Prefeitura de São Paulo, através da Secretaria Municipal de Cultura.

O projeto de Bibliotecas Especializadas ou Temáticas foi proposto no bojo da criação do Sistema de Bibliotecas de acordo com o decreto municipal nº 46.434 de 06/10/2005. O conceito da temática visa criar um núcleo que prevê a realização de uma intervenção no espaço físico da biblioteca, oferecer um acervo específico, proporcionar uma programação de acordo com cada tema. Vale ressaltar que as bibliotecas continuam com seu acervo geral, realizando o mesmo atendimento a todos os usuários.

No caso específico da Biblioteca Hans Christian Andersen - que criou em 10 de novembro de 2007 o núcleo temático em Contos de Fadas, partiu-se da vocação natural da biblioteca, que tem como patrono um dos mais importantes escritores de contos de fadas do mundo e já desenvolvia atividades voltadas para o público infantil. A isso se agregou:

- Uma ambientação que remete ao universo mágico dos contos de fadas e das histórias infantis.
- Um acervo de literatura infantil com 128 novos títulos de literatura infantil, 801 de contos de fadas que reforçaram o acervo que já contava com 17.077 livros. Também 78 unidades de DVDs de filmes infantis disponibilizados para as crianças.
- Intensificação da programação infantil.
- Um Centro de Formação para Contadores de Histórias em caráter contínuo, permanente e gratuito.

A Biblioteca Temática de Contos de Fadas

Segundo Nelly Novaes Coelho (2003):

"Urge encontrarmos outro sentido para a vida... Sem dúvida, um dos caminhos para achá-lo estará em redescobrir os contos de fadas e por meio deles descobrir o significado mais profundo de certa literatura que o nosso século vem criando para adultos e crianças..."(COELHO,2003)

Quando a Coordenadoria debateu o conceito de temática de "contos de fadas", pensou-se menos numa classificação teórica e mais no desejo de constituir um espaço público destinado a basicamente dois grandes desafios: o primeiro de criar um espaço acolhedor e interessante onde crianças de todas as idades pudessem usufruir e fruir de literatura de qualidade; o segundo de possibilitar que contadores

de histórias e aspirantes ao ofício pudessem ter um local com condições técnicas, teóricas e práticas para uma formação inicial e formação continuada compatíveis com a importância e responsabilidade desta tarefa.

Ambientação Temática

O cenógrafo Sidnei Caria criou um conceito de ambientação tendo como eixo a importância de propiciar um espaço prazeroso e aconchegante para a leitura, atraindo as crianças para o universo mágico dos Contos de Fadas. Na fachada do auditório a figura do sol remete à energia e ao brilho do astro rei que conduz para o corredor encantado onde estão figuras das histórias de Hans Christian Andersen como a bailarina e o anjo contendo trechos de suas histórias. Entrando na biblioteca há o cantinho do patrono com uma breve história da vida de Andersen, esse grande escritor de contos de fadas. Na sala temática as estantes com os livros de literatura infantil e de contos de fadas têm o formato de um castelo medieval e de um arco-íris criando um espaço acolhedor onde crianças podem escolher seus livros prediletos para ler ou emprestar. Neste mesmo espaço há o banco do contador de histórias rodeado de banquinhos para as crianças.

Programação Infantil

A programação infantil foi pensada a partir do eixo de fomento à leitura e à mediação compreendendo as atividades desenvolvidas na biblioteca como oportunidades de contato das crianças com a leitura. A ambientação do espaço facilita este contato na medida em que o acesso aos livros é total, estimulando a leitura autônoma das crianças e a exploração dos vários tipos de livros.

As principais atividades da programação infantil são:

Teatro Infantil - ocorre aos sábados quinzenalmente, às 16h no auditório da biblioteca. A seleção dos espetáculos obedece ao critério de garantir textos especialmente de contos de fadas montados por grupos de teatro reconhecidos por seus pares e público.

Visita Monitorada com contação de histórias - atividade oferecida semanalmente mediante agendamento, visa apresentar o conceito da temática de forma lúdica, envolvendo os participantes no clima dos contos de fadas, especialmente de Hans Christian Andersen e fechando com contação de histórias que ocorre no espaço temático onde os participantes são convidados a explorar o acervo infantil.

Contação de Histórias - atividade oferecida periodicamente independente da visita monitorada.

Oficinas de Poesia - oferecida durante a semana para crianças e aos sábados para pais e filhos (famílias) visando propiciar espaço de interação intergeracional ao mesmo tempo em que se possibilita o contato com a literatura.

Além desta programação a biblioteca também sedia os **Festivais A Arte de Contar Histórias**, realizado pela Coordenadoria do Sistema que já está na 5ª edição.

O Festival "A Arte de Contar Histórias" proporciona ao público a oportunidade de conhecer diversas maneiras de se contar uma história e também favorecer o acesso a essa literatura, disponível nas bibliotecas da cidade. Realizado anualmente

sempre no mês de outubro, oferece uma maratona de contação de histórias para crianças e adultos nas bibliotecas e bosques da leitura. Trás também uma programação de palestras, oficinas e debates sobre a formação do contador de histórias.

Centro de Formação para Contadores de Histórias

As histórias são cápsulas de significados que passam de geração a geração e que precisam ser ouvidas para formação e transformação do indivíduo.

Para formação e transformação de caráter, na descoberta e redescoberta de valores e virtudes e para formação de um público apreciador da literatura oral e escrita.

Segundo Laura Simms (2006):

"Como voce treina os pequenos ou a próxima geração para que consigam sobreviver? Para ter habilidades, antes voce precisa de muita educação. Voce precisa ver e agir, e experimentar tudo, mas antes voce precisa aprender as habilidades necessárias para sobreviver. No começo as lições são difíceis. As lições que vêm na forma de histórias são contadas assim que os pequenos conseguem entendê-las. Elas se transformam. Há diferentes modos de contá-las, de acordo com a idade da pessoa. Elas são flexíveis. Elas funcionam porque também tornam flexíveis a mente da pessoa, tornam-na capaz de viver aquele tipo de vida. As histórias ajudam a pessoa a viver."(SIMMS,2006)

Contar histórias é algo cotidiano, mas também pode ser refinado à arte. A busca por este refinamento tem sido valorizada nos últimos tempos em diversas áreas da educação, da psicologia, da saúde e da cultura, pois esta arte traz a sabedoria da humanidade e suas conquistas, suas superações. Conhecimentos que não podem deixar de alicerçar o mundo moderno.

Alguns programas para formação de contadores de histórias vêm sendo executados em nosso país em algumas cidades como, por exemplo, Florianópolis e Belo Horizonte.

Em São Paulo, cidade que reúne excelentes profissionais desta arte, a formação se limita a festivais esporádicos e oficinas informais disputadíssimas entre pessoas das diversas áreas citadas.

A criação de uma estrutura de formação para contadores de histórias pelo Sistema Municipal de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Cultura, em caráter gratuito, contínuo e permanente é inédita na cidade de São Paulo. Compreendemos ser esta, uma iniciativa que demonstra o reconhecimento do contador de histórias como gerador de cultura e que permite a reflexão e a prática de sua arte com profundidade e respeito. Para tanto a disponibilização de um acervo de pesquisa que possibilite aos contadores de histórias o acesso à literatura de qualidade para sua formação é fundamental.

Sala de Pesquisa Nelly Novaes Coelho

Este espaço foi pensado enquanto pesquisa temática, centralizando o acervo voltado a pesquisadores e contadores de histórias, com informações sobre a importância de ler e contar histórias, técnicas, seleção de repertório, diversidade de

versões, em especial das mais antigas e tradicionais e um rico acervo geral de contos.

Além disso, o espaço permite a realização de oficinas de formação, atividade que acontece onze meses no ano, desde sua inauguração em novembro de 2007, bem como as aulas do curso básico de formação para contadores de histórias.

Curso Básico de Formação para Contadores de Histórias

O curso, de 60 horas, contém as informações básicas necessárias para que alguém possa se tornar um contador de histórias consciente da força e da importância de seu contar, de sua mediação entre texto e leitor.

Para participar há necessidade de inscrição prévia, com carta de intenção. Em função da grande procura, foi necessário criar uma comissão de seleção, fora do quadro de funcionários da Coordenadoria de Bibliotecas que, baseada na carta de intenção, seleciona 30 participantes a cada turma.

Com consultoria da contadora de histórias Kelly Orasi, já foram formados quatro grupos, totalizando 120 pessoas interessadas em mergulhar nesse novo universo como profissionais ou não, é o caso de professores, advogadas, que atuam em instituições públicas ou privadas, hospitais, entre outros espaços.

O objetivo da Coordenadoria é que os selecionados demonstrem compromisso em multiplicar a ação de contar histórias, levando a literatura e tudo que ela contém para o maior número possível de pessoas.

Alguns dos participantes do curso estão hoje inseridos no mercado de trabalho. Convém salientar que alguns dos alunos já estavam atuando na área, porém com uma formação voltada para o teatro. O curso proporcionou a eles uma nova dimensão do que é contar histórias e a força da narrativa na formação pessoal e crítica dos ouvintes.

Além das turmas abertas ao público, tivemos neste ano a experiência de realizar uma turma para formação de funcionários da rede de bibliotecas que compõe o Sistema. O objetivo é tornar o Centro de Formação um espaço para capacitação em serviço dos profissionais das bibliotecas, especialmente focado na formação de mediadores de leitura, visando contribuir para que as bibliotecas ofereçam a contação de histórias como atividade permanente aos seus frequentadores.

Oficinas Livres de Formação

As oficinas têm por objetivo enriquecer o trabalho do contador de histórias que já está atuando, dando-lhe a oportunidade de conhecer técnicas do melhor uso da voz, expressão corporal, percussão, bonecos, danças e brincadeiras e aprofundamento na área da literatura auxiliando-o na escolha de repertório e qualidade do texto.

Conclusão

Nesta caminhada estamos descobrindo que ainda há muito que percorrer e descobrir, no entanto, a busca por formação na área de Contação de Histórias tem nos mostrado que é uma atividade que está se fazendo necessária na atualidade, pois é uma ação que pode ser desenvolvida em qualquer espaço, instituição,

cidade, e uma enorme colaboradora no processo de mediação de leitura, proporcionando momentos de lazer e conhecimento.

O retorno que temos obtido da participação do público tem nos mostrado que estamos no caminho certo e, a Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas, consciente de sua responsabilidade, está assumindo e priorizando projetos que requalificam as bibliotecas, tornando-as mais acolhedoras, interessantes e eficientes no seu papel de levar ao público informação, lazer e cultura.

* Pedagoga, membro da equipe do setor de Programas e Projetos da Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas / SMC / PMSP.

** Arte-educadora, membro da equipe do setor de Programas e Projetos da Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas / SMC / PMSP.

Bibliografia

Baús e chaves da narração de histórias / organização de Gilka Girardello. Florianópolis : SESC/SC, 2006.

Coelho, Nelly Novaes. *O Conto de Fadas: símbolos, mitos, arquétipos* / Nelly Novaes Coelho - São Paulo : DCL, 2003.

Literatura infanto-juvenil: um gênero polêmico. Org. Sonia Salomão Khéde. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986.